

Desafios de etnografar o íntimo e os diálogos com a Literatura de Autoria Feminina

Jurema Brites

Universidade Federal de Santa Maria

Pesquisa Realizada com Apoio da Capes na modalidade Estágio Sênior no Exterior

Os desafios de “estar lá” e “escrever aqui” não se mostraram desatualizados quando me deparei com tarefas de etnografar (investigação de campo e escrita) sobre consumo, divisão sexual do trabalho, estratégias matrimoniais, conflitos e dramas familiares de imigrantes brasileiras casadas com americanos. É possível etnografar o íntimo, sem ser íntima? Como dimensionar os afetos/emoções e os preceitos éticos quando realizamos pesquisa com sujeitos que se tornam círculo de sociabilidades? Ou ao reverso, é possível no trabalho de campo ignorar as informações que nos chegam do nosso círculo de amizades? Como escrever sobre tais experiências sem deixar de proteger nossos interlocutores? Estas são algumas das questões que o fazer de uma antropologia situada e implicada me colocaram num diálogo estreito com a Literatura de Autoria Feminina, como um dos experimentos possíveis para dar conta dos reveses que minha pesquisa sobre Articulação Casa Trabalho nos Estados Unidos me oportunizou.